

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS

Coloração	BRS FORMOSA	BRS KIRIRIS	BRS MULATINHA
<b>Parte Aérea</b>			
Broto terminal	Verde arroxeadado	Verde claro	Verde escuro
Ramos terminais	Verde arroxeadado	Verde	Verde
Pecíolo	Vermelho esverdeado	Vermelho	Vermelho esverdeado
Caule	Marrom escuro	Marrom claro	Marrom claro
<b>Raiz</b>			
Película externa	Marrom claro	Marrom escuro	Marrom escuro
Córtex	Branco	Branco	Branco
Polpa	Branca	Branca	Branca

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

As cultivares BRS Formosa, BRS Kiriris e BRS Mulatinha são indicadas para plantio em áreas de Cerrado e mata alterada do Estado de Roraima, preferencialmente no início das chuvas, entre os meses de maio a julho.

O campo deve ser mantido livre de plantas invasoras nos primeiros quatro meses após a emergência das plantas.

As respostas obtidas por estes materiais permitem recomendação da colheita entre 12 e 18 meses após o plantio, quando apresentam seus melhores desempenhos quanto ao rendimento de raízes e matéria seca. A produtividade esperada aos 18 meses é de 30 t de raízes/ha.



Roraima

### Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial  
Tels: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102  
Caixa Postal 133 - CEP. 69.301-970  
Boa Vista - Roraima- Brasil  
<https://www.embrapa.br/roraima>

### Pesquisadores

Everton Diel Souza  
Melhoramento Genético

Hyanameyka E. de Lima-Primo  
Fitopatologia

Fotos: Aliny Maria Ribeiro de Melo



Folder nº 24  
Dezembro/2018 – 500 exemplares

## VARIEDADES DE MANDIOCA DE INDÚSTRIA PARA PLANTIO EM RORAIMA

**BRS FORMOSA**



**BRS KIRIRIS**



**BRS MULATINHA**



## INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), quando apresenta teores acima de 100 mg.kg<sup>-1</sup> de ácido cianídrico (HCN), é chamada de mandioca brava (mandioca), sendo usada geralmente na fabricação de farinha ou fécula ou como componente de ração em forma de raspas após secagem ao sol.

A Embrapa Roraima, em parceria com a Embrapa Mandioca Fruticultura e Embrapa Cerrados, vem testando e selecionando, desde 2012, variedades de mandioca de indústria (locais e regionais) para os ecossistemas de cerrado e de mata alterada. O melhoramento vegetal caracteriza-se por ser uma atividade de natureza contínua, na qual se procura selecionar novas cultivares superiores em qualidade e rendimento, além de boas características para a industrialização comparadas com as utilizadas tradicionalmente pelos produtores no Estado. Ressalta-se que a mandioca interage fortemente com o ambiente, exigindo-se que seja avaliada a adaptação local de cada material introduzido.

Os experimentos foram conduzidos em Boa Vista-RR, no Campo Experimental Água Boa (CEAB), e em Mucajaí-RR, no Campo Experimental Serra da Prata (CESP), entre os anos de 2016 e 2018.

Os ensaios foram constituídos de parcelas com 40 plantas (20 úteis) em três repetições. As adubações básicas foram compostas por 400 kg ha<sup>-1</sup> de N-P-K (08-28-20) + 50 kg ha<sup>-1</sup> de FTE BR-12 (micronutrientes).

## ORIGEM, RENDIMENTO E ADAPTAÇÃO

A cultivar BRS Formosa foi obtida em campos de policruzamentos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura no ano de 1986, tendo como parental feminino a variedade BGM 361, e incorporada ao Banco Regional de Germoplasma de Mandioca (BGM), com a denominação original do código CNPMF 8670-74. No ano de 2008, foi recomendada para a região semiárida do sudoeste da Bahia.

A cultivar BRS Kiriris foi obtida em campos de policruzamentos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura no ano de 1995, tendo como parental feminino a variedade BGM 921, e incorporada ao Banco Regional de Germoplasma de Mandioca, com a denominação original do código 9505/261. No ano de 2001, foi recomendada para a região dos tabuleiros costeiros e semiárido do nordeste do Brasil.

A cultivar BRS Mulatinha, foi originada de um híbrido denominado pelo código 9121/05 desenvolvido a partir de cruzamentos realizados pela Embrapa Mandioca e Fruticultura no ano de 1991, tendo como parental feminino a variedade BGM 491. Foi recomendada para plantio sob condições semiáridas da região de Marcionílio Souza-BA no ano de 2005.

Em 2018, foram requeridas as extensões de recomendação das três cultivares para o estado de Roraima. As cultivares destacaram-se entre os materiais avaliados sendo adequadas ao plantio em áreas de cerrado e de mata alterada de Roraima.

Dentre os materiais avaliados escolheu-se a cultivar IAC 12 como testemunha dos experimentos, por ser muito utilizada nas áreas de cerrado do Brasil Central, ser resistente à bacteriose e mais tolerante ao complexo ácaro-tríptes, além de ser recomendada para regiões mais secas e quentes, apesar de apresentar a arquitetura da parte aérea esganhada, o que implica na dificuldade de ser utilizada na agricultura mecanizada.

A cultivar BRS Formosa obteve 19,3 t ha<sup>-1</sup> de raízes na média de três experimentos nas duas safras. Resultados semelhantes também foram obtidos pelas cultivares BRS Mulatinha (16,8 t ha<sup>-1</sup>) e BRS Kiriris (15,9 t ha<sup>-1</sup>), superando as demais cultivares e não tendo diferença significativa para a testemunha IAC 12 (18,4 t ha<sup>-1</sup>), confirmando o bom potencial produtivo e indicando uma boa adaptação aos ambientes. Quanto ao percentual médio de amido das raízes, o comportamento das cultivares BRS Mulatinha (29,8%), BRS Formosa (26,7%) e BRS Kiriris (26,7%) foram similares a testemunha IAC 12 (30,4%). Quando se analisa a produção de amido por hectare, observa-se uma tendência semelhante àquela observada para os resultados da produção de raízes, as cultivares BRS Formosa (5,1 t ha<sup>-1</sup>), BRS Mulatinha (4,9 t ha<sup>-1</sup>) e BRS Kiriris (4,2 t ha<sup>-1</sup>) tiveram aumentada a produção por hectare alcançando posições semelhantes à testemunha IAC 12 (5,6 t ha<sup>-1</sup>).

As principais vantagens dos híbridos são: produção de material propagativo de boa qualidade, boa produtividade e bons teores de amido e matéria seca nas raízes, além da tolerância à doença mancha-parda das folhas.